Diretor - - Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plínio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.720 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Agrava-se a crise italiana

ROMA, 22 — Agrava-se a cada dia a crise político-social que afeta a Itália. Após a renúncia de Mariano Rumor da secretaria do PDC, por divergencias internas com a ala liderada por Aldo Moro, uma onda de violência atingiu Roma, Napoles, Turim, Sicilia e outras cidades, onde se registraram choques entre estudantes, trabalhadores e policiais, além de uma série de atentados terroristas com bombas.

A renuncia de Rumor foi provocada pela atitude do ex-primeiro-ministro Aldo Moro, que rompeu com a corrente centrista majoritaria, adotando uma posição independente no partido. Na reunião de quarta-feira, a ala esquerdista da democracia-cristã denunciou com insistencia a contradição em que se debate a agremiação, com uma direção de centro-direita encarregada de aplicar uma politica de centro-esquerda. Agora, o partido deverá escolher o substituto de Rumor.

No discurso em que apresentou o seu pedido de renuncia, Rumor, um dos nomes apontados para o posto de primeiro-ministro, afirmou que a posição adotada por Aldo Moro introduzia "um novo elemento no equilibrio dos pontos de vista do partido", razão pela qual abandonava seu pôsto. Toda a Comissão Executiva do partido acompanhou o seu gesto, renunciando coletivamente.

Não há qualquer indicação da tendencia da nova comissão executiva que será eleita, e tal fato constitui nova incognita no quadro da grave crise politica, podendo prejudicar os esforços empreendidos pelo presidente Giuseppe Saragatt, para encontrar um novo primeiro-ministro.

A imprensa italiana não esconde a complexidade da crise, ressaltando apenas o fato de os três partidos de centro-esquerda — o PDC, o Partido Socialista e o Partido Republicano — já terem manifestado o desejo de formar um govêrno de coalizão.

Consultas

O presidente Giuseppe Saragat iniciou na manhã de hoje as consultas bilaterais com os dirigentes politicos italianos, na esperança de poder indicar até o proximo domingo um novo primeiro-ministro para a Italia. Saragat conferenciou hoje com o ex-presidente Giovanni Gronchi e com os presidentes da Camara e do Senado, Alessandro Pertini e Amintore Fanfani, respectivamente.

A crise interna que se registrou no Partido Democrata-Cristão, entretanto, poderá prejudicar as conversações do presidente da República, prolongando a crise que já se encontra no seu quarto dia, sem nenhuma perspectiva de ser resolvida brevemente. Na noite de ontem, o Conselho Nacional do PDC suspendeu abruptamente sua reunião, depois que seus lideres chegaram á conclusão que as conversações eram infrutiferas e estavam aprofundando ainda mais as divergencias.

Violências

Embora a situação politica seja grave, o povo italiano parece preocupar-se mais com a desordem e a violencia, uma vez que os estudantes e operarios ameaçam desencadear uma onda de disturbios e greves em todo o país, semelhante á registrada em maio.

Milhares de estudantes secundarios e universiarios percorreram hoje as ruas de Roma, numa passeata que culminou com violentos choques com a policia. Três bombas de fabricação caseira explodiram em dois postos de gasolina e nos estudios cinematograficos de "Cinecitá". Enquanto isso, os principais sindicatos advertem que prosseguirão nas greves e agitações de rua, caso o governo não atenda ás suas reivindicações.

Em Napoles, milhares de estudantes esquerdistas, irritados com o malogro dos governos que se sucedem em levar adiante as reformas educacionais, tentaram tomar o edificio da Prefeitura, provocando a intervenção da policia e, consequentemente, violentos choques. Dispersados pela policia, os estudantes esquerdistas foram atacados pelos direitistas. Quando a policia tentou intervir novamente, para apartar os dois grupos, ambos passaram a agredir os policiais. Pelo menos quatro soldados e seis estudantes foram gravemente feridos.

Em Turim, cerca de 2 mil estudantes abandonaram suas escolas e desfilaram pelas ruas centrais da cidade, o mesmo acontecendo na Sicilia. Enquanto isso, greves parciais paralisam importantes setores da vida nacional.

AFP, AP, Reuters e UPI

Discordâncias dividem PDC

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

ROMA, 22 — O Partido Democrata-Cristão enfrenta uma crise aberta. As discordancias que dividem as varias correntes não permitiram que o Conselho Nacional da agremiação se reunisse na tarde de hoje. Todas as facções declararam-se hoje independentes, seguindo o exemplo do ex-primeiro-ministro Aldo Moro, que rompeu ontem com a maioria partidaria.

A inesperada decisão de Moro provocou a renuncia de Mariano Rumor da secretaria da Comissão Executiva do partido, exemplo que foi seguido pelos seus partidarios. A ala esquerda do partido está empreendendo os maiores esforços para que Moro se decida a aderir á nova maioria, da qual estão afastados os elementos da direita.

A confusão é grande. E é nesse ambiente confuso que o Conselho Nacional da democracia-cristã voltará a reunir-se amanhã cedo, com o objetivo de eleger o novo secretario da Comissão Executiva e os demais membros da diretoria.

Na noite de hoje, Rumor procurou febrilmente reconstituir a sua maioria. Se a grave situação não fôr esclarecida até amanhã, os problemas serão levados á apreciação do Congresso Nacional do Partido, que será convocado extraordinariamente.

O caos que reina nas fileiras do Partido Democrata-Cristão, o mais forte da Italia, traduz-se na diluição do poder de liderança da corrente mais forte da agremiação, os "doroteus", liderados por Mariano Rumor e Emilio Colombo.

Tal fato faz com que o partido catolico se incline ainda mais para a esquerda. As varias correntes de esquerda contam com apenas um terço de membros no Conselho Nacional e aceitam a possibilidade de confirmação de Rumor no posto de secretario do partido, mas rejeitam categoricamente a indicação de Emilio Colombo, atual ministro do Tesouro, para a chefia de novo governo de coalizão centro-esquerdista.

Ocidente socorre a França

Radiofoto AP

A polícia dispersou a multidão perto da Bôlsa de Valôres de Paris

BONN, 22 — O "Grupo dos 10" encerrou ontem a reunião convocada na última quarta-feira para examinar medidas capazes de controlar a mais grave crise do sistema monetário internacional dos últimos 25 anos, e anunciou que "decidiu abrir novas facilidades de crédito dos bancos centrais à França, num total de 2 bilhões de dólares". O comunicado não fala na desvalorização do franco, mas sabe-se que essa medida será adotada nas próximas horas pelo governo de Paris, em nível superior a 10 e inferior a 20 por cento.

O comunicado do "Grupo dos 10" tem 9 ítens (ver integra na página 2) e foi divulgado em inglês e alemão: os dois primeiros ítens explicam os motivos da reunião e apresentam os participantes; o terceiro anuncia que as 10 potências "concordaram em que a responsabilidade pela estabilidade monetária internacional deve ser suportada em conjunto por todos os países da comunidade internacional"; o quarto relata as medidas adotadas pelo govêrno de Bonn, no plano interno da Alemanha Ocidental; o quinto informa que aquelas medidas tiveram a aprovação de todos os participantes; o sexto refere-se às medidas anunciadas pela França; o sétimo anuncia a abertura de crédito ao govêrno de Paris, explicando que aquele "soma-se aos direitos de saque de que a França se beneficia no Fundo Monetário Internacional"; o oitavo e o nono apresentam resoluções de caráter geral.

Os participantes chegaram às conclusões anunciadas depois de um exaustivo debate de mais de 30 horas, que começou na tarde de quarta-feira e terminou no fim da noite de ontem. A obstinação do govêrno de Bonn de não valorizar o franco — medida indicada por várias das potências econômicas como a mais eficaz para contornar a crise — ameaçou frustrar a conferencia. Pressionada pela comunidade, entretanto, a Alemanha Ocidental adotou várias medidas de caráter fiscal e monetário, no plano interno de sua economia e finanças, as quais foram consideradas por todos tão eficazes, quanto aos efeitos, como a valorização do marco.

O franco

O documento divulgado ao final da reunião não menciona a desvalorização do franco francês, mas fontes autorizadas revelaram que o govêrno de Paris acabou concordando com a medida. Indagado a respeito, o ministro alemão das Finanças, Franz Josef Strauss, confirmou, imediatamente, a desvalorização da moeda francesa, ao declarar que o comunicado não se referia a esta questão por se tratar de "assunto de competência exclusiva do govêrno francês, a quem caberá fixar a porcentagem da desvalorização".

Quando Strauss falou aos jornalistas, ontem à noite, a conferência ainda não estava encerrada, embora as conclusões já pudessem ser consideradas definitivas. Na ocasião, o ministro reiterou a decisão de seu govêrno de não valorizar o marco, e explicou que a comunidade não poderia impor à França a desvalorização de sua moeda. Pelo tom de suas palavras, entretanto, notava-se que Paris já havia concordado com a medida. Acrescentou não acreditar que nenhuma outra moeda tivesse necessidade de ser reajustada, mas manifestou a opinião de que, no caso particular da Inglaterra, seria preciso adotar, no plano interno, normas rigorosas para reequilibrar a balança de pagamentos.

O crédito

Terminada a conferência, o presidente do "Grupo dos 10", Karl Schiller, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, convocou os jornalistas e leu-lhes o comunicado de 9 itens. Antes, entretanto, esclareceu que "não houve qualquer condição para a concessão do crédito à França", dando a entender que a desvalorização do franco seria uma medida adotada espontaneamente pelo govêrno de Paris.

Quanto ao crédito, explicou Schiller que as contribuições serão assim divididas: Alemanha, 600 milhões de dólares; Estados Unidos, 500 milhões; Itália, 200 milhões; Inglaterra, 100 milhões; Japão, 50 milhões; Canadá, 100 milhões; Holanda, 100 milhões; Escandinávia, 100 milhões; Bélgica, 100 milhões; Suiça, 100 milhões, e Banco de Pagamentos Internacionais, 50 milhões de dólares.

A êstes 2 bilhões de dólares se somarão as possibilidades de saques da França no Fundo Monetário Internacional, de 985 milhões de dólares.

Posição francesa

Em entrevista á imprensa após o encerramento da conferencia, o ministro de Economia e Finanças da França, François Xavier Ortoli, negou-se a fazer qualquer declaração a respeito da desvalorização do franco, mas comentou: "A solidariedade internacional desempenhou o papel que lhe cabia, ao colocar o sistema monetario a salvo da especulação. As decisões adotadas na conferencia contribuem de modo importante para solucionar os problemas criados pela atual crise monetaria".

Em seguida, mencionou as medidas adotadas pelo governo de Bonn, e com relação á ajuda á França, afirmou: "Para impedir a especulação, em consequencia das medidas anunciadas pelo governo alemão e do fato de que o marco não será valorizado, foi instituido um dispositivo de ajuda internacional. Isto permitirá á França receber, sob forma de sustentação adicional, 2 bilhões de dolares". Acrescentou que o Banco de Pagamentos Internacionais e outros organismos internacionais de credito "buscarão novas tecnicas e novos acordos que permitam controlar o movimento aberrante de capitais".

Em Paris

PARIS, 22 — O ministro de Economia e Finanças, François Ortoli, regressou a esta capital no fim da tarde de hoje, e seguiu diretamente para o gabinete do primeiro-ministro Couve de Murville, com quem se dirigiu logo depois aos Campos Elisios, para conferenciar com o presidente de Gaulle. Depois do encontro, Murville informou que a porcentagem da desvalorização do franco só será anunciada amanhã á tarde. Hoje, pela manhã e á tarde, o chefe de Estado já havia recebido duas vezes o primeiro-ministro, provavelmente para debater a crise monetaria e a desvalorização do franco.

Ao final da primeira reunião, Couve de Murville recusou-se a prestar qualquer declaração sobre os assuntos tratados, mas depois da segunda disse que havia acertado com o presidente os pormenores da reunião do Ministerio marcada para amanhã. Logo depois que Murville deixou os Campos Eliseos pela segunda vez, uma fonte autorizada do governo revelou que a França estaria disposta a promover a desvalorização de sua moeda "em torno de 10 por cento".

No momento em que o franco fôr desvalorizado, também o serão, na mesma proporção, as moedas de todos os 14 países africanos da zona do franco: Mauritania, Senegal, Mali, Nigeria, Alto Volta, Costa do Marfim, Togo, Daomé, Republica dos Camarões, Chad, Republica da Africa Central, Congo-Brazzaville, Gabão e Madagascar.

Dubcek está entre a cruz e espada

FRANÇOIS FEJTO
Especial para "O Estado"

PRAGA, 22 — Exatamente três meses depois da invasão da Checoslováquia pelas tropas da União Soviética e de seus aliados do Pacto de Varsóvia, os dirigentes de Praga, especialmente o secretário-geral do PC, Alexandre Dubcek, tentam com prodígios de equilíbrio, ganhar a confiança de Moscou sem perder a dos checos.

Detido na noite de 21 de agosto, e libertado e reintegrado em seu cargo cinco dias depois, por força do Acordo de Moscou, Dubcek e seus colegas procuram impedir a hostilidade da opinião publica, adotando a politica de não satisfazer totalmente a vontade do Cremlin, ou então fazer isto com relutancia e atraso.

A população continua quase unanimemente fiel ao processo de liberalização iniciado em janeiro e os dirigentes procuram um "modus vivendi" que até agora parece impossivel de ser conseguido. Por outro lado, a situação do país está longe de se ter estabilizado ou "normalizado".

Uma contradição

Ambiguo e cheio de contradições, o panorama politico checoslovaco reflete, segundo os observadores, o atual carater de transitoriedade da situação checa. Coexistem nela, de maneira inedita, e desde 21 de agosto, ou seja, há três meses, duas realidades: a ocupação estrangeira e a quase unidade negativa do povo em aceitar este fato consumado.

A reforma economica posta em pratica em janeiro de 1967 continua em vigor. O governo afirma que deseja prosseguir nesse caminho, mas o "pai da reforma economica", Ota Sik, foi destituido de seu cargo de vice-primeiro-ministro. Atualmente, o comercio exterior está sendo reorientado para os paises do COMECON — o mercado comum comunista — e a situação politica não parece favoravel ás medidas radicais de descentralização previstas inicialmente. A instituição dos Conselhos Operarios, como orgãos de autogestão das empresas, da qual os sovieticos sempre suspeitaram, foi deixada de lado.

Tudo perdido

Foi deixada de lado também a autonomia do governo em relação ao Partido Comunista, o mesmo acontecendo com a da Assembléia nacional, os partidos e grupos politicos não comunistas integrantes da Frente Nacional e os sindicatos.

A propria democratização interna do Partido Comunista, um dos aspectos mais importantes do "modelo checoslovaco de socialismo", começa a sofrer criticas dos conservadores e talvez não seja posta em pratica. A Comissão Central do Partido, em sua ultima reunião, pediu aos militantes que participem ativamente da execução das decisões, afastando, entretanto, a possibilidade de cooperarem nas deliberações.

Consolação

Apesar disto, no entanto, a direção do Partido tenta convencer a opinião publica de que os compromissos assumidos em Moscou não implicam no abandono dos pontos essenciais do programa de liberalização. Um dêstes, a federalização do Estado, com a concessão de maior autonomia aos eslovacos, realmente entrou em vigor a 28 de outubro.

A direção do Partido e o govêrno não tomaram até agora também qualquer medida de repressão contra os elementos apontados pelos russos como "direitistas" ou "anti-socialistas". A liberdade de reunião foi restringida, mas as autoridades trataram com grande indulgência os estudantes que decretaram greve e ocuparam suas escolas durante uma semana, para manifestar a sua fidelidade ao programa de liberalização.

Por outro lado, a censura à imprensa, rádio e televisão foi imposta até um limite que os liberais acham intolerável e semanários como "Reporter" e "Politika" foram sumàriamente fechados. Para a direção da rádio e da televisão foram nomeadas pessoas leais aos russos.

Poder nominal

Teòricamente, Alexandre Dubcek continua sendo o chefe do Partido e a primeira personalidade do país e os antigos partidários do ex-presidente Antonin Novotny, derrubado em janeiro passado, apesar do apoio dos russos, estão fora de qualquer posto de mando.

Porém, na ultima reunião plenária da Comissão Central do PC, de 15 a 18 desse mês, os poderes de Dubcek foram limitados na prática pela criação de uma pequena comissão executiva para a aplicação das decisões partidárias. Além disso, tornaram-se mais fortes os elementos centristas, ou "neoconservadores", cujos chefes são Gustav Husak, Oldrich Cernik e Ludomir Strugal e os francamente stalinistas Vasil Bilak e Alois Indra.

Notícias da Checoslováquia na página 7

Terrorismo em Jerusalém

Onze pessoas morreram e 55 ficaram feridas em consequência da explosão de uma bomba dentro de um mercado no bairro judeu de Jerusalém em hora de grande movimento. O atentado foi realizado pela organização terrorista árabe "Al Fatah". (Página 6)

A Inglaterra eleva impostos

LONDRES, 22 — A Inglaterra anunciou hoje a criação de novos impostos e de restrições á importação, num esforço para neutralizar os efeitos da crise monetaria internacional sobre a economia e as finanças nacionais. Essas medidas foram expostas na Camara dos Comuns pelo ministro da Fazenda, Roy Jenkins, que acabava de regressar da conferencia do "Grupo dos 10", em Bonn.

Do aeroporto, Jenkins seguiu diretamente para a Camara dos Comuns, onde conferenciou rapidamente com o primeiro-ministro Harold Wilson e depois se dirigiu ao plenario, para fazer um relatorio sobre a reunião de Bonn e anunciar os novos impostos e restrições ás importações. Seu pronunciamento foi recebido com manifestações de desagrado pelos conservadores, que pediram a renuncia do gabinete e afirmaram, por intermedio de seu lider, Reginald Maudling, que aquelas medidas "constituem um erro grosseiro de calculo".

O que aumenta

Jenkins anunciou as seguintes medidas: limitação das importações, por meio da criação de um deposito compulsorio; restrições ao credito particular; elevação de 10 por cento dos impostos sobre o uisque, cerveja, fumo e gasolina, este ultimo entrando em vigor imediatamente, e os outros a partir das 12 horas de amanhã, sabado.

Esclareceu o ministro que a nova lei que restringe as importações, a ser aprovada em regime de urgencia pelo Parlamento, exigirá dos importadores o pagamento de um deposito de 50 por cento sobre o valor dos artigos importados, antes de que os recebam da Aduana britanica. Este deposito vigorará por um ano.

Haverá também um aumento de 10 por cento sobre a maioria dos produtos industrializados.

Finalmente, Jenkins anunciou que está afastada a hipotese de nova desvalorização da libra esterlina.

Murville nada comenta

Expectativa nos EUA

WASHINGTON, 22 — Nos circulos financeiros da capital norte-americana a decisão sobre a porcentagem de desvalorização do franco francês é aguardada em ambiente de grande expectativa, pois apesar da crença generalizada de que o dolar conseguirá escapar ileso da atual crise monetaria, admite-se que, a longo prazo, a baixa da moeda francesa possa provocar a desvalorização paulatina de outras moedas, inclusive a norte-americana. Este perigo será tanto maior quanto fôr a porcentagem da desvalorização do franco.

Por outro lado, afirma-se que as medidas adotadas pela Alemanha Ocidental para impedir o afluxo de capitais para aquele país deverão desviar parte consideravel deste afluxo para Nova York. Este movimento será facilitado pelas elevadas taxas de juros em vigor nos Estados Unidos e pela provavel persistencia de certa inquietação quanto á situação monetaria na Europa.

Os norte-americanos, portanto, se por um lado serão beneficiados em seu comercio exterior pelas medidas de restrição das exportações alemãs, por outro estarão diante da possibilidade de ver o dolar prejudicado, a longo prazo, em consequencia da desvalorização do franco. Há, entretanto, uma forte corrente de opinião que acredita ser muito remota a possibilidade de que a baixa da moeda francesa se reflita negativamente sobre o dolar.

FMI reunido

A Comissão Executiva do Fundo Monetario Internacional reuniu-se hoje em Washington, a portas fechadas, para tratar de "assuntos de rotina", segundo um porta-voz oficial. E' provavel, entretanto, que tenham sido discutidas as conclusões a que chegou o "Grupo dos 10", em Bonn, sobre a crise monetaria.

Afirmou-se que a reunião teria por objetivo examinar a desvalorização do franco — as desvalorizações dependem de aprovação do FMI, quando são de mais de 10 por cento — mas o encontro já estava marcado há dias, o que parece afastar essa hipotese.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Mais notícias na pág. 2

42 páginas

e mais o Suplemento Literário